



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA TAVARES FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

ANA PAULA TAVARES FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil.

Orientador: Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383i Ferreira, Ana Paula Tavares.
A importância do brincar no desenvolvimento cognitivo da criança [manuscrito] / Ana Paula Tavares Ferreira. - 2024.
23 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandao, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Criança. 2. Brincar. 3. Infância. 4. Educação infantil. I.
Título

21. ed. CDD 371.337

ANA PAULA TAVARES FERREIRA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

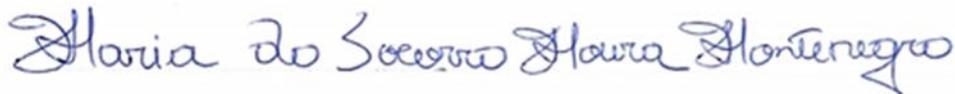
Área de concentração: Educação Infantil.

Aprovada em: _21_/_11_/_2024_.

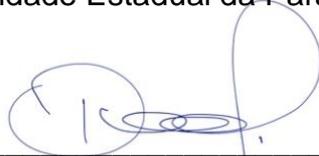
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Examinadora Interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Diego de Lima Santos Silva (Examinador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Seja forte e corajoso! Não se apavore nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.
(Josué 1:9)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	O BRINCAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	8
2.1	Brinquedo e cultura: aspectos conceituais	12
2.2	O espaço do brincar na educação infantil	14
3	BRINCANDO SE APRENDE: O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5	REFERÊNCIAS	20

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.

THE IMPORTANCE OF PLAY IN THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF CHILD.

Ana Paula Tavares

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, especialmente na aquisição de habilidades e competências desenvolvidas na infância que servem de base para o desenvolvimento integral do indivíduo. Através das brincadeiras, as crianças obtêm conhecimentos que serão de suma importância para o aperfeiçoamento do cognitivo, trabalhando a individualidade, o social, o emocional e o físico. A pesquisa foi realizada por meio da revisão bibliográfica, se baseou em teóricos e documentos legais, a exemplo de Gisela Wajskop (1995), Jean Piaget (1973) e a BNCC (2017). Foram realizadas diversas leituras e pesquisas, e os autores discutem sobre infância, jogos e brincadeiras de forma que sejam vistos como elementos educativos, considerando os diversos benefícios para o desenvolvimento das fases da infância, permitindo uma base sólida para toda a vida. Como principais resultados destacamos: compreende-se que o brincar vai além de um momento de diversão e oferece uma ampla variedade de oportunidades de aprendizagem, nas quais as crianças são capazes de construir suas próprias identidades e compreender o ambiente em que estão inseridas e as pessoas com quem convivem.

Palavras-Chave: Criança; Brincar; Habilidades; Infância.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the importance of play in child development, especially in the acquisition of skills and competencies developed in childhood that serve as the basis for the individual's integral development. Through play, children obtain knowledge that will be of utmost importance for improving their cognitive skills, working on their individuality, social, emotional and physical aspects. The research was based on theorists and legal documents, such as Gisela Wajskop (1995), Jean Piaget (1973) and the BNCC (2017). Several readings and research were carried out, and the authors discuss childhood, games and games in a way that they are seen as educational elements, considering the various benefits for the development of childhood stages, allowing a solid foundation for life. Therefore, it is understood that play goes beyond a moment of fun and offers a wide variety of learning opportunities, in which children are able to build their own identities and understand the environment in which they are inserted and the people they live with.

Keywords: Child; Play; Skills; Infancy.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo discutir a importância do brincar na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento cognitivo da criança. Entende-se que o brincar é uma ação natural e espontânea das crianças, cuja ação é extremamente importante para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que se compreende uma linguagem constituinte da infância. Diversos estudos, a exemplo de Vygotsky (1998), têm evidenciado a existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo (Zona de Desenvolvimento Proximal), definida como a distância entre a capacidade real (Zona de Desenvolvimento Real) de resolução de problemas sem a ajuda do adulto e o nível de desenvolvimento potencial (Zona de Desenvolvimento Potencial), determinado através da resolução de problemas sob a orientação do adulto ou companheiro mais capaz. Nesse sentido, compreende-se que a brincadeira, entendida como uma linguagem, constitui-se uma ferramenta importante na resolução de problemas, uma vez que provoca mudanças na forma de se relacionar com o mundo, criando situações que irão lhes auxiliar a desenvolver e internalizar regras, onde formarão conceitos.

Para Vygotsky, (1998):

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (Vygotsky, 1998, p.134-135).

Diante disso, compreendemos a importância da inserção da brincadeira no cotidiano da Educação Infantil, uma vez que essa linguagem é crucial para o desenvolvimento integral da criança, se constituindo como eixo estruturante na prática docente nesse nível de educação.

Pensando dessa forma, nossa pesquisa teve como norte as seguintes questões: Quais os benefícios da brincadeira para as crianças? Por que as crianças precisam brincar? O que são desenvolvidos pelas crianças nas brincadeiras?

Em um olhar sociocultural, é através da brincadeira que as crianças irão conhecer e explorar o mundo. Partindo desse olhar, entendemos que o brincar caracteriza-se como uma das formas mais complexas em que a criança tem para desenvolver suas funções mentais superiores, tais como: memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, além de outros aspectos do desenvolvimento da criança como motricidade, sociabilidade e criatividade. Assim sendo, a brincadeira possui um status privilegiado na constituição do sujeito. É brincando que a criança vai compreendendo como são e como funcionam as coisas, transformando e produzindo novos significados sobre o mundo. Partindo desse pressuposto, entendemos que as crianças precisam vivenciar situações diversas de brincadeiras e interações com outras crianças e adultos, pois é por esse meio que adquirem conhecimentos e conhecem novas ideias e realidades. Nesse sentido, defendemos a relevância do brincar no contexto escolar, favorecendo, aos professores, aproximar-se do universo infantil e suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens de forma lúdica.

Reafirmamos que a brincadeira é um ato espontâneo das crianças, por isso elas brincam em qualquer lugar, com qualquer objeto. Ressaltamos que brincar é um direito de todas as crianças, vital para o seu desenvolvimento e bem-estar.

Para um melhor entendimento do aqui mencionado, organizamos nosso trabalho em quatro tópicos. No primeiro tópico, que constitui a introdução, fizemos uma explanação geral sobre a temática, trazendo o objetivo, as questões norteadoras da pesquisa, bem como a base teórica. Em seguida, no tópico 2, discorreremos sobre o brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil, abordando os aspectos conceituais referentes ao brincar e a cultura, bem como o espaço do brincar na Educação Infantil. No tópico 3, abordamos sobre o brincar no processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Por fim, tecemos as considerações finais e as referências.

Como metodologia, optamos por uma revisão bibliográfica, que teve por intuito analisar os seguintes textos: a BNCC (2017), a LDB (1996), Philippe Ariès (1986), Maria C. S. Barbosa (2007), Tizuko M. Kishimoto (2010), Loris Malaguzzi (1999), Jean Piaget (1971), Lev S. Vygotsky (1998), Gisela Wajskop (1995), Henri Wallon (2007).

2. O BRINCAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para compreendermos as implicações do brincar no processo de desenvolvimento da criança, discorreremos, brevemente, sobre a história social da criança e, trazendo alguns aspectos sobre a brincadeira, fato esse importante no entendimento das dimensões constitutivas dessa linguagem constituintes da infância. O brincar é uma atividade fundamental na infância, que desempenha diversas habilidades, mas a percepção do brincar não era essa, principalmente durante a Idade Média e parte da Modernidade. Nesses tempos, a infância não era enxergada como uma fase única e exclusiva da vida, e sim como uma preparação para a fase adulta. Sendo assim, as crianças participavam de tudo com os adultos, festas, trabalhos e brincadeiras, sem passar pelas etapas da criança e da juventude, ou seja, a infância não tinha um estatuto próprio que garantisse, às crianças, serem compreendidas em suas especificidades. O historiador Philippe Ariès alega em sua obra *História Social da Criança e da Família* (1986) que, durante a Idade Média, as crianças eram integradas às atividades dos adultos desde a mais tenra idade, sem um foco específico no desenvolvimento lúdico ou na valorização de brincadeiras. Aos sete anos, muitas delas já estavam envolvidas no trabalho manual, sem uma separação evidente entre as funções dos adultos e as das crianças. Quando brincavam, muitas vezes o faziam de forma a imitar o trabalho dos adultos, ou participavam de atividades consideradas secundárias, sem que se reconhecesse a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Não eram reconhecidos os diversos benefícios que o brincar oferece, mas era visto como um passatempo sem valor, uma vez que a criança não era notada como um ser em desenvolvimento com suas particularidades, nem incentivada a explorar o meio, inclusive, os pais não se viam na obrigação de transmitir valores e saberes aos filhos. Esses valores eram dados devido a convivência das crianças com outros adultos, onde elas aprendiam o que fazer e como fazer porque viam os adultos fazendo, sendo preparadas apenas para suas responsabilidades futuras.

Segundo Wajskop foi depois do século XVII, que os humanistas do Renascimento observaram que poderiam usar os jogos e brincadeiras para o lado educativo, preservando a criança, proibindo as brincadeiras não educativas e de adultos, as separando das consideradas brincadeiras boas para crianças. O brincar foi passando a ser tópico preocupante para as pessoas, sendo considerado um hábito importante para a infância, enxergando ingenuidade e prazer nas brincadeiras. Segundo Wajskop (1995),

O prazer, característico da atividade de brincar, passou a ser visto como um componente da ingênua personalidade infantil, como uma atividade inata e que protegia dos males causados pelo trabalho árduo e desgastante do mundo adulto. A brincadeira passou a ser concebida como a maneira de a criança estar no mundo: próxima à natureza e portadora da verdade (Wajskop, 1995, p. 63).

A partir do século XIX, o brincar começou a ser estruturado, tendo lugares específicos para essa atividade, como parques e playgrounds, e sendo incluído nos currículos das escolas, os jogos, brincadeiras e materiais didáticos passaram a ser vistos como uma educação natural dos instintos das crianças.

Wajskop (1995) diz que o brincar está associado a uma nova imagem de criança que vem sendo construída em função do seu status social. Atualmente, o brincar simboliza uma forma intensa e enriquecedora de aprendizado que proporciona às crianças experimentar o mundo, expressar sentimentos, resolver problemas e desenvolver habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. As implicações do brincar no desenvolvimento infantil integram diversas áreas cruciais, como por exemplo, o fortalecimento da autonomia, a criatividade, o autoconhecimento e a capacidade de socialização.

A brincadeira é a primeira forma que as crianças têm de interagir e conhecer o mundo e as pessoas com quem convivem. Ainda enquanto bebês, no início da fase de descobertas, começam a explorar objetos, conhecendo e testando seus limites e começando a receber regras. Essa interação é muito importante para um crescimento saudável. Nesse aspecto, os brinquedos com texturas, sons, cores e formas diferentes ajudam a desenvolver os sentidos dos bebês, promovendo um aprendizado sensorial importante para seu desenvolvimento cognitivo, além da sua curiosidade natural, que é estimulada durante o brincar, permitindo-os que experimentem novas sensações e situações, o que favorece a criatividade e a autonomia.

Tratando da Educação Infantil, as atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, são fundamentais para o aprendizado da criança, pois transforma-a em um agente ativo que aprende enquanto se diverte. Conforme diz Kishimoto (2010):

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (Kishimoto, 2010, p.1).

Estudiosos como Piaget, Vygotsky e Wallon colaboraram para a formação de uma identidade infantil caracterizada pela ausência de trabalho e pela valorização do brincar como atividade fundamental.

De forma específica, Vygotsky (1989) afirma que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (Vygotsky, 1989, p.37).

Quando as crianças participam das brincadeiras, elas fazem uma conexão entre a realidade e a imaginação, conseguindo ter o senso de separação entre ambas. As atividades que lhes são oferecidas devem ser adaptadas ao desenvolvimento específico da idade das crianças, devem ser estimulantes para promover o crescimento e a expansão de suas competências.

As crianças fazem parte da sociedade, não como “miniadultos” e sim como seres individuais e únicos, que compreendem e dizem o mundo de uma forma muito específica, da qual destacamos a brincadeira. Assim compreendidas, as crianças necessitam estar em ambientes onde haja manipulações de objetos, de brinquedos, e interações com pessoas de diversas faixas etárias, para acontecer também a comunicabilidade. Através das brincadeiras, as crianças compreendem informações, regras, divisão, resolução de problemas, mesmo que de forma não pretenciosa. De acordo com Barbosa (2007):

As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas. Sua inserção no mundo acontece pela observação cotidiana das atividades dos adultos, uma observação e participação heterodoxa que possibilitam que elas produzam suas próprias sínteses e expressões. A partir de sua interação com outras crianças – por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos – ou com os adultos – realizando tarefas e afazeres de sobrevivência –, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais (Barbosa, 2007, p. 1066).

Quando as crianças interagem com o meio em que vivem, elas se sentem capazes, desenvolvem autonomia e se reconhecem como parte da sociedade, entendem que podem ser úteis, desenvolvendo o senso de ajuda e compreensão. Considerando essas dimensões interativas, Wajskop (1995) relata que brincar é uma atividade mental, uma forma de interpretar e sentir determinados comportamentos humanos. Assim sendo, essa ação é fundamental na infância, uma vez, conforme vimos ao longo desse tópico, contribui no processo de desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: físico, social, afetivo, cognitivo e emocional. As crianças podem ou não vivenciar na vida real o que imaginam e fazem nas brincadeiras, mas podem reproduzir o que estão acostumadas a ver no dia a dia, com as pessoas de seu convívio, são capazes de criarem um espaço onde é possível interpretar e compreender melhor as experiências e reações humanas.

Com base nos estudos de Vygotsky, compreendemos a dimensão formativa da brincadeira no contexto infantil, pois, conforme defende o autor, a brincadeira proporciona benefícios sociais, cognitivos e afetivos, uma vez que, “além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência” (Vygotsky, 1987, p. 102).

Ainda sobre as dimensões constitutivas do brincar, Vygotsky diz que em uma situação imaginária a criança pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade.

Nessa mesma vertente, Kishimoto (2007) explica que:

Quando vemos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto. Assim, os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora, o menino torna-se pai, índio, polícia, ladrão sem script e sem diretor. Sentimo-nos como diante de um miniteatro, em que papéis e objetos são improvisados. (Kishimoto, 2007, p. 57).

Piaget (1971), ressalta que o brincar reflete o nível de desenvolvimento cognitivo da criança por meio dos processos de assimilação e acomodação e tem a função de possibilitar a execução e consolidação das habilidades adquiridas. A assimilação é quando a criança incorpora novas experiências em conceitos ou conhecimentos que já possui, por exemplo, se ela sabe o que é uma bola, ao brincar com bolas de diferentes tamanhos, ela reconhece todas como “bolas”, assimilando-as a uma ideia que já conhece. A acomodação ocorre quando as novas experiências fazem a criança modificar ou criar estruturas mentais, por exemplo, ao brincar com um objeto novo e inusitado, ela precisa ajustar o que sabe para compreender essa nova experiência.

Com isso, Piaget (1973) defendeu a grande importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem. Para ele, a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança e indispensáveis na busca do conhecimento do indivíduo.

Fazendo um recorte dos estudos de Piaget acerca dos jogos e os estágios de desenvolvimento por ele estabelecidos, destacamos o Jogo Simbólico. Para o autor, é a partir do Jogo Simbólico que a criança constrói representações sobre o mundo. Em outras palavras, a criança compreende e diz o mundo através do jogo simbólico, do faz-de-conta.

Para Wallon, (2007), o brincar é uma atividade espontânea que expressa e organiza os sentimentos, promovendo o equilíbrio emocional da criança. Ele vê o brincar como um “laboratório de emoções”, no qual as crianças podem vivenciar e experimentar diferentes sentimentos, confrontando-se com a alegria, o medo, a frustração e a satisfação. Segundo ele, o desenvolvimento infantil é marcado por estágios nos quais as emoções e a afetividade têm um papel central, especialmente nas fases iniciais da vida, em que a criança precisa de formas seguras para experimentar essas emoções. Wallon afirma que:

A brincadeira é a necessidade da criança de agir sobre o mundo, das pessoas e dos objetos para adequar os recursos dele aos recursos próprios e para assimilar de maneira cada vez mais estreita partes mais extensas desse mundo (Wallon, 2007, p. 62).

Nesse sentido, o autor defende que o brincar é a principal atividade da criança. Assim, ele define o brincar por estágios e categorias: brincadeiras funcionais, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras de aquisição e brincadeiras de fabricação. Segundo Wallon (2021):

[...] brincadeiras funcionais são aquelas que envolvem os movimentos simples e que são muito presentes nas vivências dos bebês ao brincar com o corpo, movimentando seus membros como nas brincadeiras com as mãos, nos momentos em que fica observando os objetos e se movimenta para tocá-los e nas experimentações com sons produzidos pela voz (Wallon, 2007 apud Sousa e Lima, 2021, p,73).

Nesse sentido, Wallon diz que o corpo se constitui o primeiro brinquedo da criança. Quando o bebê brinca com o seu próprio corpo, isso lhe traz momentos prazerosos. Além disso, o toque afetivo de quem cuida da criança é um fator importante para que ela tome consciência de si. Sendo assim, através dos seus movimentos e brincadeiras, o bebê vai desenvolvendo-se coordenadamente, vivendo e estruturando melhor a sua imagem corporal.

Continuando, “as brincadeiras de faz de conta envolvem as situações criadas pela criança, nas quais imagina, inventa e representa ações do cotidiano, como ao brincar de cozinhar, costurar, limpar a casa e utilizar objetos com funções diversas e/ou de ficção” (Wallon, 2007 apud Sousa e Lima, 2021, p,73). De acordo com o pressuposto, a criança, no jogo de faz de conta, constrói representações que tem das coisas e dos outros que a cercam em situações imaginárias.

Ainda sobre as categorias, Wallon traz as brincadeiras de aquisição, em que “a criança busca ter uma atenção mais centrada, observando algo, olhando cuidadosamente ou ouvindo com atenção uma canção”. Em outras palavras, esse jogo está relacionado a capacidade de olhar, escutar e realizar esforços que auxiliem na compreensão por parte da criança.

Por fim, as brincadeiras de fabricação que estão mais voltadas para a combinação das coisas, como, por exemplo, encaixar, juntar, inventar novos encaixes e formas de manusear.

Diante do exposto, compreendemos que o brincar é um processo essencial no qual a criança contribui para o desenvolvimento da criança em várias dimensões, tais como motoras, afetivas, sociais, culturais e cognitivas que integram-se e entrecruzam-se na constituição do sujeito.

2.1 Brinquedo e cultura: aspectos conceituais

Os brinquedos representam tradições, histórias e ensinamentos que contribuem para formar a percepção e o crescimento das pessoas. A associação entre cultura e brinquedo é delicada e rica, já que contém diversos elementos que expõem a história, as origens e as atividades sociais de cada tempo e sociedade. Sendo mais que simples peças de distração, os brinquedos exercem um papel simbólico com grande significado. Muitos brinquedos exercem funções educativas, animando competências cognitivas e sociais, enquanto evidenciam e fortalecem valores culturais específicos. Assim sendo, os brinquedos são percebidos como elementos culturais de suma importância, uma vez que, ao longo dos anos, se transformam para representar as mudanças e os desejos de cada sociedade.

Os brinquedos compartilham valores e tradições das sociedades, sendo vistos como produtos culturais. Simbolizando até conteúdos econômicos e políticos de um determinado período, os brinquedos são pensados e fabricados seguindo um contexto cultural e normas sociais. eles são inseridos no cotidiano das crianças e em suas brincadeiras, favorecendo a continuação das práticas culturais, já que são moldados em respostas às mudanças que acontecem na sociedade, tanto em questões econômicas, quanto tecnológicas, sendo inspirados pelo progresso dos conceitos e concepções sobre criança, infância e educação.

Desse modo, é possível dizer que os brinquedos ilustram as representações culturais e os conceitos de infância que são passados pela sociedade, conforme discorreremos brevemente no primeiro tópico. É por meio das brincadeiras e dos brinquedos que as crianças compreendem e expressam sua cultura, absorvem os valores e ensinamentos de sua comunidade, enriquecendo as habilidades sociais. Nesse sentido, os brinquedos são instrumentos que contribuem no processo de aprendizado, mas, para serem percebidos como objeto cultural, é fundamental desempenhar uma análise histórica e crítica, considerando as particularidades de cada contexto e qual era o objetivo e significado deles em cada período histórico. Ressaltamos que a psicologia do desenvolvimento, especialmente nos estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, também contribui para essa compreensão. Vygotsky (1998) afirma que:

No brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê. No brincar, a criança consegue separar pensamento, ou seja, significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas (Vygotsky, 1998, p.127).

Os brinquedos representam as crenças e os valores de cada lugar, seus tipos são diferentes de uma cultura para outra. Em comunidades rurais ou indígenas, os brinquedos geralmente são feitos à mão, com materiais tirados da natureza, e materiais recicláveis, existindo uma conexão com o ambiente em que vivem e uma atenção com a sustentabilidade. Já em comunidades urbanas e consumidoras, geralmente, os brinquedos são fabricados em massa, e seguindo um mesmo padrão, como carrinhos e bonecas. Essas diferenças exibem o quanto é impactante o valor cultural do brinquedo. Em algumas brincadeiras, são ensinadas formas de treinar para futuros papéis na vida adulta. Em outras brincadeiras e culturas, os brinquedos oferecem papéis educativos com diversas finalidades, auxiliando o desenvolvimento de habilidades nas crianças, além de passar conhecimentos tradicionais. Kishimoto (2017) aborda sobre a representação do brinquedo para a criança:

Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los (Kishimoto, 2017, p. 18).

A identidade cultural infantil tem o auxílio das atividades lúdicas em sua construção, sendo os brinquedos os estimuladores. As crianças são ativas em suas culturas e histórias quando interagem com os brinquedos, que inspira um sentimento de identidade e pertencimento. Algumas brincadeiras são relevantes em contextos multiculturais, na qual os brinquedos podem desempenhar uma forma de conservar tradições e incentivar a valorização da diversidade. Podem ser citados, brinquedos que simbolizam personagens e narrativas culturais populares de uma comunidade, por exemplo, os bonecos que retratam as figuras folclóricas ou importantes pessoas regionais, esses brinquedos se diferenciam dos padrões industriais convencionais, e ocupam um cargo de manifestação de resistência cultural, animando as pessoas a apreciarem e preservarem suas tradições culturais.

Abordar a temática sobre identidade cultural é muito relevante no mundo globalizado de hoje, pois as crianças precisam da interação com diferentes tipos de brinquedos e de diversas culturas, para abranger uma visão mais acolhedora e significativa da humanidade. Se destaca, também, a urgência de adicionar políticas culturais que valorizem a elaboração de brinquedos tradicionais e regionais, auxiliando a respeitar e defender a diversidade cultural. De acordo com Wajskop (1995):

O brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto, sem adentrá-lo como partícipe responsável (Wajskop, 1995, p.66).

Considerando os aportes acima citados, compreendemos a importância do brincar no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, se faz necessário a organização do espaço contemplando as múltiplas linguagens da criança, especificamente a brincadeira.

2.2 O espaço do brincar na educação infantil

O espaço do brincar na Educação Infantil exerce um papel importante na progressão do desenvolvimento integral das crianças, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme a BNCC, o brincar é uma atividade central na Educação Infantil, essencial para a descoberta e expressão das crianças. Esse entendimento é anunciado pela LDB, que destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento social, emocional e cognitivo nos primeiros anos de vida.

A LDB, em seu Artigo 29, reforça a ideia de que a Educação Infantil deve assegurar “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, entende-se que a escola que oferta a Educação Infantil, deve proporcionar ambientes que promovam a liberdade e a experimentação, elementos fundamentais no processo de brincar. Esse espaço de brincar não se limita ao ambiente físico, mas abrange a criação de um contexto que permita à criança explorar, expressar-se e interagir com seus pares e com o educador, numa relação rica de trocas e descobertas. Segundo Piaget (1973):

A brincadeira é essencial no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Os programas lúdicos na escola são berço obrigatório das atividades intelectuais. Desta maneira, esta é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a Educação Infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através dessas atividades, pois elas podem ser vividas e sentidas (PIAGET, 1973, p. 160).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Infantil foi oficialmente reconhecida como a fase inicial da Educação Básica, o que trouxe uma valorização significativa para essa etapa. A partir disso, a visão sobre a criança também passou por uma transformação profunda. Em vez de ser vista como alguém passivo e dependente, a criança começou a ser percebida como um sujeito ativo, capaz de construir relações, formar vínculos sociais e participar da produção de cultura. Dessa forma, a Educação Infantil deixou de ser um espaço voltado apenas para o cuidado e assistência, passando a ser compreendida como uma fase que requer apoio educativo e estímulos adequados para o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança.

A BNCC estabelece que o brincar é uma estratégia central para o desenvolvimento de competências e habilidades na primeira infância, sendo compreendido como uma prática que permite à criança interagir com o mundo ao seu redor, desenvolver autonomia e exercitar a criatividade. O documento ressalta que “os eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica são as interações e brincadeiras”, sendo elementos estruturantes para a aprendizagem na Educação Infantil. (BNCC, 2017, p. 37).

Ressaltamos que o brincar foi reconhecido pela BNCC como um direito da criança e uma prática essencial para o seu desenvolvimento integral. Ao incluir o brincar como um eixo estruturante do currículo para essa faixa etária, a BNCC reforça que o brincar não é apenas um momento de lazer ou de entretenimento, mas uma experiência fundamental para o aprendizado, assegurando seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles, o direito de (BNCC, 2017):

Conviver – Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar – Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes (crianças e adultos) ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar – Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar – Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar – Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se – Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, 2017, p. 36)

Retomando a discussão sobre as dimensões constitutivas do brincar, teóricos como Vygotsky, Piaget e Malaguzzi contribuem para a compreensão do brincar como eixo central no desenvolvimento infantil. Por meio do brincar, a criança se aventura em novos conhecimentos, expandindo suas capacidades com a mediação de adultos e crianças. “Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil” (Kishimoto, 2017).

Como já citado anteriormente, Piaget (1973) também enfatiza que o brincar promove a construção do conhecimento pela própria criança. Ao interagir com o ambiente, a criança desenvolve esquemas mentais e adaptações que integram seu processo de aprendizagem. Piaget categoriza as brincadeiras em três tipos: o jogo simbólico, no qual a criança representa situações cotidianas; o jogo de regras, que envolve normas e promove a compreensão de limites; e o jogo de exercício, onde a criança repete movimentos que ajudam no desenvolvimento motor e na compreensão de causa e efeito.

Outro teórico que reforça a importância do brincar é Loris Malaguzzi. Para Malaguzzi, o espaço físico precisa ser planejado cuidadosamente para estimular a curiosidade e a investigação das crianças (Edwards, Gandini e Forman, 1999). Ele disserta que o espaço de brincar não é apenas um lugar de permanência, mas um ambiente que estimula a aprendizagem e a criatividade. Malaguzzi defende que os educadores devem levar em consideração o papel dos materiais, das cores e da organização do espaço, tornando-o um ambiente que provoca reflexões e proporciona o interesse ativo das crianças.

Malaguzzi (1999, p.85), quando trata das múltiplas linguagens da criança, traz o ateliê como crucial no contexto da Educação Infantil. Para o autor, o ateliê é um espaço rico em materiais, já que “abastece com arquivos que são uma arca de tesouro dos trabalhos das crianças e do conhecimento e das pesquisas dos professores”, constituindo-se como um lugar lúdico, prazeroso que promove as crianças a encontrarem seus próprios estilos de troca com os colegas, desenvolvendo seus talentos e habilidades. Ele defende que o aprendizado decorre em grande parte do trabalho das próprias crianças, de suas atividades e do uso dos recursos que elas têm, o que, no nosso entender, é caracterizado pela ludicidade.

A BNCC reforça essa perspectiva ao afirmar que o brincar permite o desenvolvimento de múltiplas linguagens, como a corporal, a artística e a oral. A criança, ao brincar, utiliza seu corpo e sua voz, cria histórias e desenvolve narrativas, o que contribui para seu desenvolvimento integral. Segundo a BNCC (2017), as crianças têm o direito de vivenciar experiências que possibilitem aprendizagens a partir das interações com os materiais, com os pares, com os adultos e com o espaço.

Dessa forma, o espaço do brincar na Educação Infantil transcende o papel de entretenimento, sendo uma dimensão pedagógica rica e essencial para a construção de conhecimentos. É fundamental que os educadores valorizem o brincar como prática educativa central, proporcionando um ambiente onde a criança é incentivada a explorar, descobrir, interagir e se expressar livremente.

3. BRINCANDO SE APRENDE: O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

As brincadeiras lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças adquiram uma ampla gama de habilidades inter-relacionadas que são essenciais para sua capacidade de crescer, aprender e se desenvolver, durante as brincadeiras, as crianças se envolvem em atividades que estimulam certas regiões do cérebro e promovem aspectos específicos do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Cada tipo de brincadeira ajuda no desenvolvimento de diversas habilidades que servem de base para exploração do ambiente e uma base sólida para ajudar as crianças a superarem obstáculos ao longo da vida.

Jogos e atividades com blocos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, ajudam a criança a desenvolver raciocínio, memória, concentração, sendo exercitadas as habilidades de raciocínio lógico

Brincadeiras como faz de conta, criação de histórias, invenção de personagens, simulações do cotidiano, fazem com que as crianças desvendem cenários imaginários e soluções para dificuldades encontradas na brincadeira, melhorando a flexibilidade cognitiva e o senso de adaptação, desenvolvendo uma criança pensante e criativa, estimulando a imaginação e a criatividade.

A linguagem e oralidade é desenvolvida naturalmente pelas crianças, mas o brincar requer comunicação, então a criança aprende a expor suas ideias, fazer perguntas, responder, contar situações, negociar, fazer um acordo, expandindo o vocabulário, e aperfeiçoando as habilidades linguísticas, de expressões e compreensões, quando acontece a brincadeira em grupo, as crianças começam a fazer interpretações das falas das outras crianças, desenvolvendo também as habilidades sociais, aprendendo a ouvir o outro, dividir os brinquedos, colaborar, e ajudar.

As crianças aprendem sobre regras em brincadeiras, como esconde-esconde, e jogos de tabuleiro, percebendo que cada um tem sua vez, aprendendo o que pode e o que não pode fazer dentro daquela brincadeira, respeitado e compreendendo os sentimentos das outras crianças, acontece também o aumentando o tempo de espera, o que é crucial para desenvolver paciência e empatia em relação aos outros.

Nas habilidades emocionais, o brincar é um meio seguro das crianças aprenderem a lidar com diversas emoções, como alegria, tristeza, raiva e ciúme, já que elas enfrentam desafios em relação a si mesmas e aos outros, como esperar sua vez ou perder uma partida ou um jogo, nesses momentos as crianças aprendem a se regular e resistir aos impulsos.

Através das brincadeiras, as crianças adquirem as habilidades motoras, desenvolvendo a motricidade fina e grossa, atividades de pinça, desenho, pintura, recorte, manipulação de objetos, aprimoram a coordenação motora fina, já atividades de correr, dançar, pular, desenvolvem a coordenação motora grossa, além do desenvolvimento físico, noção de espaço e equilíbrio. Em atividades que abrangem desafios, o brincar proporciona o desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas, do pensamento crítico, além das formações de opiniões, aprendendo a lidar com novas situações.

Em brincadeiras que abrangem construção e manipulação de objetos, as crianças desenvolvem habilidades matemáticas e científicas, aprendendo de forma lúdica, questões como tamanhos, formas, numerais e contagem.

Um aspecto crucial nas brincadeiras é o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança, em algumas brincadeiras, as crianças atribuem-se a papéis de liderança, na qual cuidam e planejam situações, fortalecendo a independência e o senso de capacidade em realizar tarefas e tomar decisões.

As habilidades de noção espacial e coordenação visual são desenvolvidas em jogos e atividades que contenham encaixe de peças e montagem, as crianças precisam de uma coordenação olho-mão aguçada, auxiliando para o aprendizado quanto para atividades físicas.

Ao enfrentar situações que exigem esforço e paciência, as crianças aprendem a importância da persistência e a procurar uma saída para o problema encontrado, as brincadeiras ensinam também sobre regras e disciplinas que precisam ser seguidas. O brincar é, então, uma ação importante e extremamente completa, ocasionando o desenvolvimento integral das crianças em diversas dimensões, na qual adquirem e praticam competências indispensáveis para a vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão desse presente estudo sobre o impacto do brincar no desenvolvimento das crianças, é possível afirmar que importantes teóricos se preocuparam com essa temática. Foi discutido a visão da brincadeira na infância, que na Idade Média não era separada das atribuições dos adultos, as crianças tinham o mesmo modo de vida dos adultos, frequentando os mesmos locais, festas e participando das mesmas brincadeiras, não tinham locais de diversão infantil ou a preocupação de competências infantis, as crianças eram vistas como miniadultos, na qual já estavam sendo preparadas para suas lições futuras.

Essa percepção foi mudando aos poucos depois de anos, tendo pequenos progressos como a separação de atribuições adultas e atribuições de crianças, criação de lugares de diversões, e entendendo que as brincadeiras de infância têm influência na vida adulta do indivíduo, reconhecendo que as crianças são cidadãos em formação e precisam de instruções.

As brincadeiras e os brinquedos são instrumentos facilitadores para a efetivação de aprendizagem, foi visto nas pesquisas realizadas que os brinquedos refletem o período da sociedade, podendo ser considerados objetos culturais, tendo em vista a necessidade da época e seu ideal sobre a infância, sendo produzidos brinquedos com intenções completamente educativas e apoio para aquisição de competências, podem ser produzidos tanto seguindo padrões de indústrias, como manualmente com materiais de preferência da comunidade.

As crianças se tornam pensantes e criativas, através do brincar, elas conseguem conhecer e/ou elaborar regras, exercitar a paciência esperando sua vez, respeitar a vez do outro, liderar, seguir comandos, seguir instruções, palpitar, ressaltar opiniões, saber lidar com as emoções, respeitar as emoções dos outros, enriquecer o vocabulário, interagir, desenvolver diversas habilidades, desenvolver coordenação motora, além de desenvolver sentidos de pertencimento, cuidado, competência, a autoconfiança, também tem o aprendizado essencial para a vida escolar.

É fundamental destacar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para a percepção de infância, criança, brincar e aprendizagem, onde são garantidos o direito do brincar para as crianças na Educação Infantil, priorizando o brincar como meio de ensinar/aprender, na qual as crianças têm a oportunidade de externar e assimilar situação e conhecimentos com a vida real e a fantasia, descobrindo e aprendendo novos conceitos.

Portanto, não se pode negar que o brincar é de suma importância não só para a infância, mas para a vida toda do indivíduo, que vai além de um momento de diversão, mas sendo o momento em que as crianças mais aprendem, as atividades lúdicas, jogos e brincadeiras são instrumentos valiosos e significativos para um desenvolvimento completo das crianças.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Phillpe. **História social da criança e da família**. Tradução: Dora Flaksman, 2º edição - Rio de Janeiro, Guanabara, 1986.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas**. IN: Educ. Soc, Campinas - Especial, p.1059-1083, out.2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, nov. 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 2017.
- MAGALUZZI, Loris. **História, idéias e filosofias básicas**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre, 1999.
- PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.
- SOUSA, Celita Maria Paes de; LIMA, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de. **O BRINCAR DE CORPO INTEIRO: O BEBÊ E A SUTILEZA DAS INTERAÇÕES**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.68. 2021. Disponível em <file:///C:/Users/55839/Downloads/7029-Texto%20do%20artigo-23670-1-10-20220512.pdf>. Acesso em: 11/11/2024.
- VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.92, p.62-69, fev. 1995.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins. Fontes, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sempre me cobrir de bençãos, fortalecer a minha fé e ser minha fonte de força e coragem, sem Ele nada seria possível. Tudo com Jesus e nada sem Maria.

À minha orientadora, profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, pela paciência e compreensão, por ser tão humana em sua profissão.

Aos meus amigos que a Universidade me proporcionou, que estiveram comigo em todas as situações, que sempre me fizeram persistir, em especial às meninas Camilly Stefanny, Kallyny Almeida e Maria Sabrina.

Aos meus amigos que se fizeram presentes em importantes etapas da minha vida, que se alegram com minhas conquistas e me apoiam e incentivam.

Aos meus pais, Ana Cleide e Rafael Júnior, que tanto fizeram e fazem por mim, que sempre se esforçam para me ver bem, que me motivam e me impulsionam a desejar e conquistar objetivos, que nunca me deixaram pensar que eu estava sozinha.

À minha irmã, Rafaelly, que sempre me ajudou e me lembrou do quanto é importante ter o apoio e o amor da irmandade.

Ao meu noivo, Breno Gabriel, que me apoia em tudo que almejo, que me ajuda e se esforça o máximo por mim, por ser tão otimista quando eu penso que não sou capaz, por seu companheirismo e amor.